

O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

Estudo 19 – O bem que vem de dentro

Durante a pandemia de Covid-19 surgiram as *lives* do bem: Alguns artistas tiveram a iniciativa de transmitir shows caseiros, destinando a arrecadação a instituições beneficentes. O fenômeno se espalhou nas redes sociais, e logo diversos eventos semelhantes estavam ocorrendo. Porém, com a repercussão e os patrocínios, começou-se a questionar se a motivação principal era realmente beneficiar os atingidos pela crise. É razoável esperar que a boa ação seja motivada pela boa intenção.

Você acha que a boa ação sem boa intenção é válida? Alguém que seja mau caráter pode fazer algo de bom para alguém? Qual a importância do caráter de alguém se sua atitude for boa?

Na lista de características do fruto do Espírito Santo na vida dos crentes em Jesus, vemos que a *benignidade* foi colocada por Paulo lado a lado com *bondade*. Para sermos honestos, ambas têm significados muito próximos; tanto que o mesmo termo grego traduzido aqui por “benignidade” é traduzido em outras passagens por “bondade” (como exemplo, veja Rm 2.4; 2Co 6.6; Ef 2.7).

Contudo, não parece muito provável que o apóstolo fosse mencionar a mesma característica duas vezes; por isso, vamos procurar destacar alguma diferença entre essas duas virtudes: Enquanto *benignidade* enfatizou a disposição de fazer o bem, por *bondade* vamos entender um sentido mais geral, englobando tudo o que é bom, correto e justo (Rm 15.14; Ef 5.9; 2Tm 1.11). Podemos dizer que uma tem a ver com as atitudes, mas a outra fala do caráter de onde aquelas atitudes procedem.

No ser de Deus, a bondade encontra sua plenitude. A bondade divina também se manifesta grandemente na criação, ainda que de forma mais limitada. Quando observamos a ordem do cosmos, a vastidão dos céus, a variedade da fauna e da flora, a complexidade do ser humano, só podemos concluir que tudo é *muito bom* (Gn 1.31)! O mundo, particularmente em sua efetividade em produzir e sustentar a vida, reflete a bondade do Senhor (Sl 65.9-13).

Quando Moisés pediu a Deus que lhe mostrasse sua glória, Deus respondeu: “Farei passar toda a minha *bondade* diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR” (Êx 33.19). Podemos imaginar como foi marcante conhecer o nome de Deus dessa forma! Décadas depois, já idoso e prestes a morrer, Moisés compôs um poema no qual procurou transmitir um pouco daquela tremenda experiência ao seu povo (Dt 32.3-4). Mas note que ele reapresentou a *bondade* divina de uma forma mais descritiva: Deus é perfeito, justo, fiel e reto.

É nesse sentido amplo que devemos entender a descrição de Jesus que o apóstolo Pedro faz de Cristo a Cornélio e sua casa: Ele andou por toda parte, *fazendo o bem* (At 10.38). Não significa apenas que Jesus fez muitas coisas boas e generosas a outros (é óbvio que sim). Mas também indica que Jesus fez o que era certo, que ele agiu conforme a vontade de seu Pai, que foi um homem de conduta íntegra e justa (Jo 8.46; Lc 23.41; 1Pe 2.22).

A despeito de todas as tentações e possíveis desvios – como as tentações do Diabo (Mt 4.8-10), as preocupações de amigos (Mt 16.22), a angústia de conhecer de antemão o que iria sofrer (Mt 26.37-39) e a possibilidade de acabar com seus sofrimentos (Mt 26.53) – Jesus demonstrou sua integridade e determinação de fazer o que era certo, e fez a vontade de seu Pai, mesmo quando poderia ter escolhido um caminho mais fácil.

Aquilo que Jesus fazia vinha de quem ele era em seu coração, sua mente e suas motivações. A bondade precisa nascer do coração, da vida de Deus dentro de nós. Viver de acordo com o bem, com a justiça e com a verdade é exclusivamente fruto da habitação do Espírito em nós.

Jesus apresenta esse fato de modo bastante claro na parábola da árvore e seus frutos (Lc 6.43-45): Uma árvore é identificada por seus frutos, pois ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de arbustos espinhosos; uma árvore boa não produz frutos ruins.

Aquilo que somos em nosso exterior é como fruto, e fruto é evidência do que está acontecendo por dentro, da natureza em si da árvore. Os maiores atos de benevolência e generosidade serão apenas hipocrisia se não forem resultado de um coração puro, justo e bom. Mas se temos o Espírito de Cristo vivendo em nós, a bondade virá de dentro, pois Deus é assim.

APLICAÇÃO

O que as ações de Deus na sua vida já ensinaram a você sobre a bondade de Deus? Se você tivesse que falar a alguém sobre a bondade de Deus, como falaria? Como seria seu argumento?

(Na verdade, você TEM que falar a todos sobre a bondade de Deus!!)

Pr. Alceu Lourenço